

**MODOS DE FAZER PESQUISA EM ARTE: A ARTE CONTEMPORÂNEA COMO
ESPAÇO DE FORMAÇÃO**

**WAYS OF DOING RESEARCH IN ART: CONTEMPORARY ART AS A
SPACE FOR TRAINING**

Aurélia Regina de Souza Honoratoⁱ
UNESC
Associada ANPAP: sim

Daniele Cristina Zacarão Pereiraⁱⁱ
UDESC
Associada ANPAP: não

Luiz Gustavo Bieberbach Engröffⁱⁱⁱ
UNESC
Associado ANPAP: não

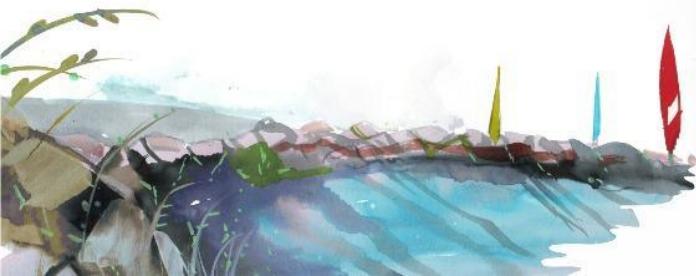
RESUMO

Este trabalho apresenta um processo de estudos do Grupo de Pesquisa em Arte que busca investigar e compreender a potência da arte contemporânea na formação de artistas e professores de Arte, criando modos de fazer pesquisa. A abordagem pensada neste processo tem como base as três dimensões da criação artística de Sandra Rey, a abstrata, a prática e a do conhecimento. Utiliza a cartografia como método que permite a invenção e a criação de múltiplas vias de passagem na pesquisa. Os resultados indicam que essa abordagem transforma espaços e corpos em dispositivos de pensamento e criação, promovendo o deslocamento de olhares sobre o mundo. O GPA contribui para um acervo artístico, estético, crítico e político propondo uma docência artista que valoriza o dissenso e a invenção de novas maneiras de pesquisar, ensinar e partilhar o comum.

Palavras-Chave: Pesquisa. Arte Contemporânea. Artista. Professor. Formação.

ABSTRACT

This paper presents a study process by the Art Research Group that seeks to investigate and understand the power of contemporary art in the training of artists and art teachers, creating ways of conducting research. The approach used in this process is based on the three dimensions of Sandra Rey's artistic creation: abstract, practical and knowledge. It uses cartography as a method that allows the invention and creation of multiple pathways in research. The results indicate that this approach transforms spaces and bodies into devices for thought and creation, promoting the shifting of perspectives on the world. The GPA contributes to an artistic, aesthetic, critical and political collection by proposing an artistic



teaching that values dissent and the invention of new ways of researching, teaching and sharing the commons.

KEYWORDS: *Research. Contemporary Art. Artist. Teacher. Education.*

O percurso

Este trabalho apresenta a trajetória de um grupo de pesquisa em arte, em um processo de criação de modos de fazer pesquisa, que buscam investigar, refletir e compreender a potência da arte contemporânea, em suas múltiplas faces, para a formação do artista e do professor de Arte. Somos um grupo formado por professores e estudantes de graduação em Artes Visuais – Bacharelado e Licenciatura, e Teatro Bacharelado e por egressos destes cursos envolvidos com a pesquisa. Nossa história nasce no ano de 2001, quando no Laboratório de Estudos Audiovisuais OLHO, na UNICAMP, um grupo de pesquisadores inaugurou um subgrupo de pesquisa intitulado *Educação Estética*, que abraçava estudos mais ligados aos processos de produção das imagens. Dois anos depois, em 2003, com a ampliação do grupo, tanto em número de participantes quanto em expansão geográfica – São Paulo e Santa Catarina –, O GEDEST se separa do Grupo OLHO e se inscreve como grupo independente junto ao CNPq: Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Estética (GEDEST). Passados dez anos, diante das exigências do campo da arte e da pesquisa em arte e sobre arte, o grupo se renova e passa a se chamar GPA – Grupo de Pesquisa em Arte. O GPA agrega estudos, pesquisas e projetos de extensão vinculados ao campo da formação profissional da área da arte: professores e professoras de Arte e artistas.

Entendendo que a universidade se estrutura sobre o tripé pesquisa-ensino-extensão, o GPA percebe a possibilidade de criar espaços para ações de extensão e ensino que possam estar diretamente ligadas às pesquisas - sua ação central -, favorecendo que estudantes e demais participantes beneficiem-se e contribuam. Desenvolvemos



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

nossos movimentos a partir de três linhas de pesquisa: a) Processos e poéticas – linguagens, que estuda as concepções teóricas e processos de criação contemplando as linguagens artísticas, assim como a arte contemporânea, as linguagens e os contextos dos fenômenos visuais; b) Processos e poéticas - teorias da arte e suas conexões que debruça-se sobre as abordagens das teorias da arte e seus processos de criação e reflexão, sobre a obra e o discurso, com conexões entre museologia, expografia, ação educativa e políticas públicas para a arte; c) Ensino da arte e formação de professores que desenvolve investigações sobre os princípios teóricos e metodológicos da educação e da arte, a formação docente em arte, e as relações das Artes Visuais com as demais linguagens artísticas. São linhas que compreendem um universo de problematizações que mobilizam o grupo a investir em outros modos de estudar e pesquisar que escapam de modelos tradicionais de grupos de pesquisa, ou melhor dizendo, de um modo didático que permeia os grupos, onde um texto é guia e um dos pesquisadores conduz a discussão.

Ao nos depararmos com um grupo heterogêneo, professores em formação, artistas em formação, professores, artistas, com compreensões e necessidades diversas no campo da pesquisa em arte, juntos olhamos para a reflexão que Sandra Rey (2002) traz sobre o artista e seu processo de criação de uma obra de arte. Segundo a autora, a instauração de uma obra de arte envolve três dimensões interligadas, a primeira é a dimensão abstrata, que ocorre no nível do pensamento e se manifesta em esboços, anotações e projetos, sem garantias de concretização; a segunda é a dimensão prática, na qual procedimentos técnicos, manipulações de materiais e avanços tecnológicos contribuem para a realização da obra; a terceira é a dimensão do conhecimento, que conecta a obra à cultura e à história da arte, estabelecendo diálogos com conceitos e manifestações artísticas. E foi a partir destas dimensões que percebemos um processo em formação. Em um movimento dialético entre estrutura consciente e liberdade inconsciente, articulamos uma proposta de estudo e pesquisa a ser desenvolvido pelo grupo.

As estratégias



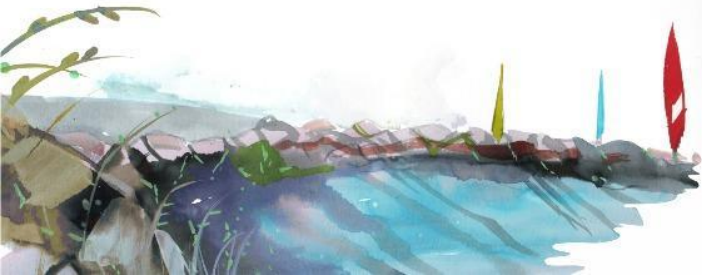
extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

Nos reunimos mensalmente em um encontro de duas horas. A líder do grupo convoca via whatsapp, com um recado simpático na ilustração de um ratinho. Cada um traz um petisco, um café, um chá e partilhamos ali nossos pensamentos e o lanche. É neste clima que surge o processo. Nossa base de estudos é a produção contemporânea em arte e sobre arte. Produções e manifestações artísticas visuais e literárias, teorias e conceitos. Olhamos para a arte contemporânea como possibilidade de deslizamento, como uma linha de fuga ao que está estabelecido como método, ou metodologia para o ensino da arte e para o campo da produção artística. Afinal vimos as produções em arte contemporânea comporem diferentes discussões sobre a vida, sobre a visualidade e a potência das imagens na construção de saberes, poderes e formas de compreensão de uma determinada realidade. São possibilidades que se aproximam das proposições trazidas pelo regime estético da arte que ao mesmo tempo em que se desobriga dos padrões e regras hierárquicas para a criação, vê na arte as manifestações da vida da comunidade.

No regime estético das artes, que se contrapõe ao regime ético e também ao poético ou representativo, existe uma identificação da singularidade e da autonomia da arte rompendo com a hierarquia de temas e gêneros. [...] É momento em que se transformam os objetos da arte antiga em meios de significação dos modos de vida de uma certa comunidade e é também momento em que a circulação da escrita não tem um destino específico o que desarticula a relação que ela mantém entre os lugares que os corpos devem ocupar, a identidade desses corpos e as funções que eles devem exercer no espaço comum. O estético neste regime se apresenta como restituidor do caráter ativo do pensamento e da receptividade sensível dos corpos. (Honorato, 2015. p. 29)

E é nesta perspectiva que partimos da primeira dimensão: a dimensão abstrata. Foram dispostos sobre as mesas papéis com indagações relacionadas a espaços de exposição, a silêncios e vazios nos museus e galerias, a conceitos de arte. Estas questões eram lidas aleatoriamente pelos integrantes e assuntos foram surgindo que evidenciavam faltas, desejos, dúvidas e incertezas, contradições e certezas envolvendo tanto o campo da arte como os campos afetivos e sociais. Neste exercício



extremos

34º Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

se manifestaram esboços, anotações e projetos, sem garantias de concretização, mas que apontaram caminhos de investigação. É a revolução da experiência sensível do sujeito que se apresenta por meio da emancipação estética por meio da qual o professor, o aluno, o artista, o espectador se tornam capazes de compor um novo corpo que pode ir além da necessidade da imitação e descobrir novas formas de relação com a vida e com a sensibilidade.

Partimos para a segunda dimensão: a dimensão prática. Precisávamos caminhar para a materialização de nosso processo, e este caminho veio com a chegada de nosso acervo bibliográfico na biblioteca da universidade. Fizemos uma solicitação de bibliografia para o grupo e estes livros foram apresentados no encontro. Todos manusearam e se sentiram motivados à leitura e discussão. Mas como? Voluntariamente os integrantes foram escolhendo os livros pela temática, pela autoria, pelo tamanho, pela capa, por afinidade com quem já havia escolhido uma leitura, e por fim foram organizados pequenos grupos que teriam a tarefa de ler o livro escolhido e discutir com seus pares, para em determinado momento, a ser definido, socializar a leitura do modo que mais conviesse a eles. O que percebemos é que grupos foram formados dentro do grupo possibilitando uma capilarização de ideias, abrindo espaço para a produção de conhecimento em arte e em educação em arte por um prisma rizomático, apoiados em Deleuze e Guattari (1995) quando dizem que o rizoma parte dos princípios de conexão e heterogeneidade, isso significa que ele pode e deve ser conectado a qualquer outro. É um prisma que nos permite desconstruir nosso olhar estruturante na ação de sermos professores e professoras de Arte, artistas e pesquisadores. Buscar perceber no caminho das sementes no fluxo do rio e suas diferentes paradas e saídas esses princípios, buscar outros modos de ser e fazer-se professor e professora, artista. Sabemos que os percursos para uma pesquisa científica exigem método, caminho seguro a percorrer, que tragam respostas suficientes para soluções possíveis. Em nossa experiência de pesquisa optamos pela aventura da cartografia. O termo cartografia é um conceito que se assume implicado com a invenção e a criação, pois permite pensar uma pesquisa das multiplicidades

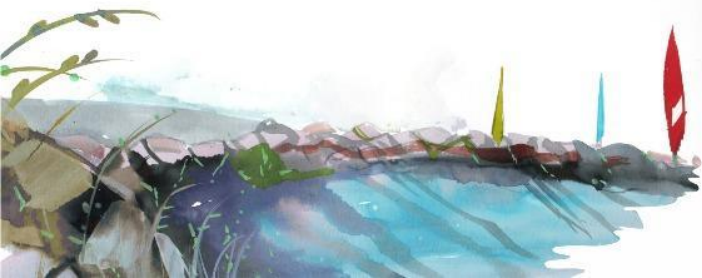


que produz multiplicidades. “[...] a cartografia é um método com dupla função: detectar a paisagem, seus acidentes, suas mutações e, ao mesmo tempo, criar vias de passagem através deles” (Rolnik, 1987. p. 6). Tratamos a cartografia em nosso traçado de buscas, como um método, de potencializar pensamentos na tentativa de ampliar as possibilidades de pesquisar em arte, em linguagens, em educação.

E enfim a terceira dimensão: a dimensão do conhecimento, esta que estabelece diálogos com conceitos, com artistas, com a educação, com a sociedade e seus inúmeros desafios. Nosso exercício de criação na pesquisa e pela pesquisa está em processo. Alguns grupos de leitura já nos apresentaram suas reflexões e ampliaram os debates dentro do campo da arte e da educação trazendo conceitos e perspectivas que abrem espaços possíveis de conhecimento e construção de saberes. Entendemos que conhecer não é tão somente representar o objeto ou processar informações acerca de um mundo supostamente já constituído, mas pressupõe implicar-se com o mundo, comprometer-se com a sua produção. Nesse sentido, o conhecimento ou, mais especificamente, o trabalho da pesquisa se faz pelo engajamento daquele que se reconhece no mundo a ser conhecido. É preciso, então, considerar que o trabalho da cartografia não pode se fazer como sobrevoo conceitual sobre a realidade investigada. Diferentemente, “[...] é sempre pelo compartilhamento de um território existencial que sujeito e objeto da pesquisa se relacionam e se codeterminam” (Passos; Alvarez, 2009. p. 131).

O processo em andamento

Dentre os pequenos grupos formados trazemos aqui a experiência/processo de um deles, aquele que escolheu ler e discutir o livro: *Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural*, do antropólogo Eduardo Viveiros de Castro (2015). A inovação apresentada trazia uma perspectiva performática, ao mesmo tempo em que eram evidenciados os conceitos e proposições do autor, se colocando como corpos em deslocamento no espaço para problematizar a ideia de descolonizar o



extremos

34° Encontro Nacional *anpap* © FURG Rio Grande/RS

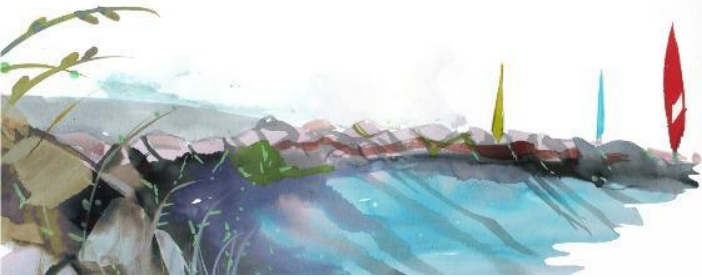
pensamento selvagem. E, pelo olhar da antropologia, atravessada pela arte, a transversalidade e a multiplicidade como perspectiva do humano.

Este movimento, que vem sendo criado no grande grupo, está permitindo uma transformação dos espaços e corpos como dispositivos de pensamento e criação, na pesquisa em arte, onde o deslocamento — seja físico, conceitual ou artístico — possibilita novas formas de ser, ensinar e pensar o comum. E é neste contexto de estudos e pesquisas que o GPA compreende que os diversos artistas contemporâneos, de diferentes origens e proposições contribuem na construção de um acervo artístico, estético, crítico e político para o campo da arte. Acervo esse que está acessível a todos, pois está na rua, nas galerias e museus, na rede e em diversos espaços culturais. O grupo vem estudando esses artistas que falam por meio de suas produções sobre o corpo na sociedade, as micropolíticas, os acontecimentos políticos, sociais, culturais, os conflitos religiosos, raciais e de gênero, o espaço e lugar da arte e do artista, entre outros temas, que buscam, de alguma forma, deslocar nosso olhar sobre o mundo. Vimos esse deslocamento como uma porta aberta para o ensino da arte, uma rota de fuga das grades de conteúdos, dos enquadramentos das imagens, da explicação. Acreditamos na docência, em arte/docência em movimento que se propõe encontrar frestas que permitam considerar o dissenso e a invenção de novas maneiras de pesquisas, de ensinar e de partilhar o comum. Uma docência artista que se afirme em seu devir-político, deixando seus contornos e permitindo novas formas de ser professora e professor, de ser artista.

Referências

CASTRO, Viveiros de Eduardo. *Metafísicas canibais: Elementos para uma antropologia pós-estrutural*. São Paulo, Editora N-1 Edições, 2015.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. *Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2*, vol. 1. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. São Paulo: Editora 34, 1995.



HONORATO, Aurélia Regina de Souza. Trajetórias cartográficas na formação de professores e professoras de artes: espaços do possível. 2015. 133 f. Tese (Doutorado) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Ciências da Linguagem.

PASSOS, Eduardo; ALVAREZ, Johnny. Cartografar é habitar um território existencial. In: PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2009. p. 131 – 149.

REY, Sandra. Por uma abordagem metodológica na pesquisa em artes visuais. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida. O meio como ponto zero: metodologia da pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: UFRGS, 2002. p. 123-140.

ROLNIK, Suely (1987): Cartografia Sentimental da América: produção do desejo na era da cultura industrial. 250f. Tese. (Doutorado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social.

Notas

ⁱ Doutora em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina. Mestra em Educação pela Universidade do Extremo Sul Catarinense. Graduada em Educação Artística pela Fundação Educacional de Criciúma. Professora na Universidade do Extremo Sul Catarinense. Email: <http://lattes.cnpq.br/5183610256488469>

ⁱⁱ Artista, pesquisadora e professora. Doutoranda em Artes Visuais (Processos Artísticos Contemporâneos) pela Universidade do Estado de Santa Catarina. É bacharela em Artes Visuais pela Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina (2009). <http://lattes.cnpq.br/4167474893774003>

ⁱⁱⁱ Doutor em Literatura pelo PPGLit/UFSC. Possui graduação em Artes Cênicas pela UFSC/Universidade Federal de Santa Catarina e em Arquitetura e Urbanismo pela FURB/Fundação Universidade Regional de Blumenau. Professor dos cursos de Artes Visuais, Letras, Pedagogia e Teatro da UNESC/Universidade do Extremo Sul Catarinense (atual). <http://lattes.cnpq.br/8471478402112117>